

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Produção Didático-Pedagógica:

1 FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO:

Título: A importância da consciência política do jovem: Uma releitura do Mito da Caverna de Platão	
Autor:	Paulo Henrique Gonçalves
Disciplina/Área:	Filosofia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Barão do Rio Branco – Ensino Fundamental, Médio, Formação de Docente e Profissional.
Município da escola:	Foz do Iguaçu
Núcleo Regional de Educação:	Foz do Iguaçu
Professor-Orientador:	Prof. ^a Célia Machado Benvenho
Instituição de Ensino Superior:	Unioeste – Campus de Toledo
Relação Interdisciplinar:	Arte/História/Sociologia
Resumo:	A Produção Didática Pedagógica será realizada com os alunos do 3º ano da Formação de Docentes do Colégio Barão do Rio Branco de Foz do Iguaçu, sobre o Conteúdo Estruturante Filosofia Política, mais precisamente o estudo da Filosofia Política de Platão através da utilização do texto clássico “Alegoria da Caverna”, apresentado no Livro VII da “A República”. Observa-se atualmente, um desinteresse e descompromisso do aluno quanto às questões políticas que o afetam. Espera-se contribuir para a formação política e

	estimular a participação enquanto prática social transformadora, desenvolvendo o espírito crítico e a reflexão filosófica acerca da relação do Mito da Caverna com as questões da vida cotidiana; também possibilitará a produção de materiais audiovisuais que apresentam uma releitura do Mito da Caverna a partir da realidade do aluno.
Palavras-chave:	Filosofia; Política; Mito da Caverna; Platão.
Formato do Material Didático:	O material será composto pela abordagem de uma unidade didática sobre o tema, com o texto clássico do filósofo Platão, articulado à produção audiovisual com as respectivas atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.
Público:	Alunos do 3º ano da Formação de Docentes do Colégio Barão do Rio Branco, Foz do Iguaçu, 2017.

2 APRESENTAÇÃO:

Esta Produção Didática Pedagógica consiste na elaboração de uma Unidade Temática, desenvolvida a partir de um tema específico do conteúdo da Filosofia Política, aprofundada de forma teórica e metodológica para o público-alvo previamente definido na Implementação do Projeto de Intervenção na Escola, no caso, alunos do 3º ano da Formação de Docentes, do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, localizado em Foz do Iguaçu, e estará disponível no portal dia a dia educação, como material de intenção cooperativa entre os professores da área, ou demais, como também, para gestores e alunos.

A finalidade desta produção, apresentada à Secretaria de Estado da Educação (SEED), para cumprir um dos requisitos do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), é o estudo do Conteúdo Estruturante: Filosofia Política, mais precisamente sobre a concepção política de Platão, através da utilização do texto clássico: “Alegoria da Caverna”, apresentado em seu Livro VII da obra “A República”.

Em sua obra *A Política*, o autor define sua teoria política, retratando como a *polis* ateniense deveria ser organizada e a importância da educação na constituição do Estado ideal. O autor critica as estruturas políticas constituídas apresentando valores morais permanentes e uma estabilidade política que venham a transformar a *polis* numa cidade ideal, perfeita, que possibilitaria a promoção de uma vida justa e feliz.

Fazendo uma releitura da *A Alegoria*, a caverna representaria a vida alienada numa sociedade política, numa escuridão em relação à condição real. O Filósofo, personagem que se liberta das correntes, e vai em direção à luz da razão, aquele que transcende a escuridão rumo à liberdade pessoal e a contemplação da verdadeira realidade, pode ser pensado como cada indivíduo na sociedade que busca um conhecimento de sua realidade, se libertando das amarras que o mantém na ilusão. No entanto, assim como o filósofo não deve permanecer na contemplação, mas sim, retornar à caverna para libertar seus colegas, o indivíduo liberto e esclarecido deve exercer seu papel na sociedade, não em prol de interesses pessoais, e sim, por conta do conhecimento que adquiriu, buscar a libertação dos “prisioneiros acorrentados” e ser atuante na sociedade.

A compreensão do texto clássico proporciona uma interpretação da teoria de Platão para, assim, relacioná-la com a sociedade contemporânea e a realidade de nossos educandos. Sendo assim, utilizando esta proposta de estudo em sala de aula, o aluno terá oportunidade de ter uma base teórica para a sua formação política enquanto um cidadão atuante e comprometido com a sociedade.

O objetivo principal da Produção Didática é trabalhar a concepção de Política de Platão, mais especificamente o texto: Alegoria da Caverna, com a finalidade de formar a consciência política do aluno e estimular a participação enquanto prática social transformadora. Como também, compreender cada elemento constitutivo da Alegoria da Caverna relacionando-os com as situações vivenciadas pelos alunos, contribuindo para desenvolvimento do espírito crítico e a reflexão

filosófica acerca da relação do Mito da Caverna com as questões históricas da vida cotidiana.

Após o estudo e a compreensão da concepção política de Platão a análise e relação da narrativa com a sociedade contemporânea, serão produzidas materiais audiovisuais que possibilitem uma releitura do Mito da Caverna a partir da realidade do aluno.

Nesta releitura, espera-se que os alunos consigam fazer uma análise crítica da teoria política de Platão, inclusive identificando o quanto a visão de Platão está presente em nossa sociedade. Como exemplo, observando que existe atualmente a ideia de que o cidadão deve aceitar e cumprir a função que lhe compete na sociedade sem questionar e interferir nas decisões políticas, não se considerando um ser político, para ser mais fácil de manipulá-lo.

Esta produção vem ao encontro do Projeto Político Pedagógico da escola, que apresenta como processo educacional o desenvolvimento de um indivíduo com pensamento crítico, que saiba exigir os seus direitos e cumprir com seus deveres, respondendo aos anseios da comunidade onde a escola está inserida.

A questão norteadora que orienta e caracteriza o problema da nossa produção didática é o desinteresse e descompromisso do educando com as questões políticas. Consideramos aqui a política como toda atividade que as pessoas praticam com o objetivo de influenciar os acontecimentos, o pensamento e, sobretudo, as decisões da vida em sociedade, envolvendo uma tomada de decisão. A política não é algo apenas dos políticos e distante dos cidadãos, ela interessa a todos, faz parte do nosso dia a dia. Entendemos como participação política o poder que o indivíduo possui para interferir e contribuir direta ou indiretamente nas decisões tomadas por nossos governantes.

Infelizmente, os jovens encontram atualmente as informações referentes à política nos meios de comunicações, internet, redes sociais, que nem sempre apresentam uma versão positiva da política, mas sim uma visão distorcida e negativa. Mostra a corrupção, a falta do interesse público pelo bem comum, a desordem e o descaso das instituições políticas, o desvio de verbas públicas, o superfaturamento de obras, compra de votos para se eleger, e muitos outros problemas que denigrem a imagem da política.

Além disso, a maioria dos jovens e adolescentes considera a política como algo chato e muito distante de sua realidade. Pensam que fazer política é papel exclusivo dos adultos, principalmente dos políticos. Ela é vista como um assunto careta, que diz respeito somente ao governo, aos seus representantes oficiais, ou ainda, sobre eleições, partidos e instituições políticas. Este desinteresse e descompromisso em relação à política também são visíveis nos educandos com as situações políticas que os afetam diretamente. Como também, percebemos que os adultos ainda têm grande dificuldade de ver no jovem um sujeito ativo que tem muito a contribuir à política.

3 MATERIAL DIDÁTICO:

O Material Didático, aqui apresentado, está articulado ao Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, com a orientação do Professor-Orientador da IES (Instituição de Ensino Superior), tanto em sua forma como em seu conteúdo e estará disponível no meio educacional.

Como resultado da investigação teórica específica do conteúdo Filosofia Política, especificamente a concepção política de Platão, através da utilização do texto clássico: “Alegoria da Caverna”, serão produzidos materiais didáticos que possibilitem uma releitura do Mito da Caverna a partir da realidade do aluno.

Como trabalho de conclusão do Projeto de Intervenção na Escola, os alunos deverão apresentar uma produção audiovisual, com a utilização de pelo menos duas mídias: sonora, imagem, visual ou texto digital. Podemos citar como exemplo: vídeo, charge, história em quadrinhos, programa de TV, entrevista, telejornal, entre outras.

Na produção estarão presentes os elementos constitutivos da *Alegoria da Caverna*, relacionados com os elementos representativos da atualidade. Isto é, uma releitura do Mito: O que seria hoje a caverna? As correntes? Os prisioneiros? A luz? O que significa se libertar da caverna? Comparação da teoria política de Platão com a sociedade atual, entre outros.

As produções atenderão os critérios próprios das formas a serem disponibilizadas e utilizadas, como por exemplo: CD-ROM, DVD, PENDRIVE, ou ainda poderão ser postadas em uma rede social, obedecendo aos requisitos

impostos pelas leis, como: Contrato de Cessão Gratuita de Direitos Autorais, Termo de Cessão de Pessoa Física para Pessoa Física.

A avaliação acontecerá ao longo de todo o trabalho, tendo início na compreensão da Filosofia Política de Platão, a interpretação do mito e sua relação com as situações atuais, e análise crítica da teoria política de Platão comparada com a sociedade atual. Todos os materiais produzidos pelos alunos serão instrumentos de avaliação e comporão o Artigo Final. Também será avaliada a produção audiovisual, levando em consideração o roteiro, a participação de todos os alunos do grupo e o produto final, que além de postado será apresentado para a turma.

4 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

Tendo em vista, a necessidade de instigar nos educandos o interesse em buscar possíveis respostas para os problemas apresentados, é necessário que, primeiramente, estes problemas estejam diretamente relacionados ao cotidiano deles. Desse modo, utilizaremos a proposta metodológica, apresentada nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Secretaria de Estado da educação do Paraná, 2008, que propõe a divisão do trabalho em quatro momentos: Sensibilização ou Mobilização, Problematização, Investigação e Criação de Conceitos¹.

1º ENCONTRO

Sensibilização:

Título: “O que é Política”?

Carga Horária: 3 aulas

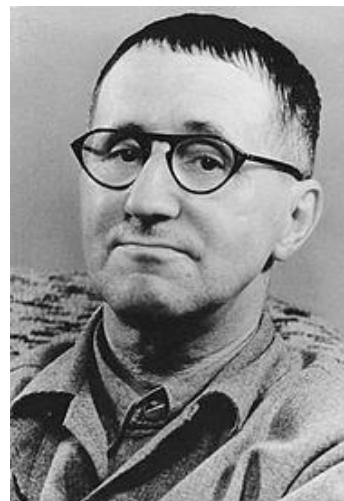
¹ Para o autor Silvio Gallo a aula de filosofia no Ensino Médio deve ser uma oficina de conceitos. Não pode ser ensinada com um método rígido. A matéria prima da aula de filosofia são os conceitos já produzidos historicamente, os alunos precisam reinventá-los, adaptá-los e dar novos significados, fazendo-os pensar por si mesmos, surgem novas ideias, novas criações, novos conceitos. (GALLO, 2012).

Objetivo: Estimular o aluno a refletir sobre o termo política, suas impressões e implicações.

Primeiramente será apresentado o poema "O Analfabeto Político" de Berthold Brecht, com o auxílio do multimídia e fundo musical, será pedido para que um aluno faça a leitura para a turma.

O Analfabeto Político - poema de Berthold Brecht

*O pior analfabeto
É o analfabeto político,
Ele não ouve, não fala,
nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão, do peixe, da farinha,
do aluguel, do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político
é tão burro que se orgulha
e estufa o peito dizendo
que odeia a política.
Não sabe o imbecil que,
da sua ignorância política
nasce à prostituta, o menor abandonado,
e o pior de todos os bandidos...*



Após a leitura, os alunos serão instigados a comentarem brevemente, acerca das ideias principais do poema.

O professor conduzirá a conversa com as seguintes questões:

- 1- Quem o autor chama de analfabeto político no poema? Vocês concordam com isso?**
- 2- Alguém se sente um analfabeto político? Justifique sua resposta:**
- 3- Vocês acham que a política interfere na economia: preço das coisas, custo de vida, etc.?**

Obs.: As respostas serão anotadas para a produção do material didático e a avaliação.



No poema, o autor sustenta a tese de que o cidadão que não participa das discussões políticas é um ser alienado e contribui para a atuação de maus políticos. Todo cidadão, em estado de direitos políticos adquiridos, deve ser livre para votar e escolher seus representantes. Ser livre, neste caso, significa estar em condições de fazer as suas escolhas e saber que estas, influenciam diretamente na sua vida. Agir politicamente é um dever de todos.

Após a conversa, será desenvolvida uma atividade onde os alunos apresentarão os seus conceitos em relação à política. Será posto a seguinte questão no quadro:

O que é Política?

O professor indagará os alunos sobre a questão do quadro, pedindo justificativas para as possíveis respostas. Será utilizada a técnica de *brainstorming*² com a palavra política, e anotando no quadro todas as contribuições, tanto as questões válidas e pertinentes, como os conceitos mais absurdos possíveis. (O professor terá somente a função de escrever no quadro as contribuições dos alunos. Esta função poderá ser realizada também por um aluno). As respostas serão anotadas, para que no final da intervenção possam ser comparadas com os conceitos produzidos, sendo assim, o primeiro material didático produzido de forma coletiva.

2º ENCONTRO

Sensibilização e Problematização

Título: Observação de Campo

Carga Horária: 3 aulas

Objetivo: Identificar nos espaços e bens públicos a presença de ações políticas

Metodologia: Os alunos serão convidados a fazer um passeio pelas ruas em torno da escola ou em alguns lugares pré-determinados (pode acontecer no contra turno escolar) onde deverão identificar a presença de ações políticas nos espaços e bens públicos, como também a falta de ações políticas.

²O *brainstorming* ou tempestade de ideias é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo, colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados. A técnica propõe que o grupo se reúna e utilize a diversidade de pensamentos e experiências para gerar soluções inovadoras, sugerindo qualquer pensamento ou ideia que vier à mente a respeito do tema tratado.

Em seguida, na escola, fazer uma roda de conversa sobre as percepções feitas em relação aos espaços e bens públicos e as ações políticas, relacionando o que viram com o poema e as ideias apresentadas no primeiro momento. Respondendo a seguinte questão:

Onde está a Política?

Obs.: As respostas serão anotadas para a produção do material didático e a avaliação.

3º ENCONTRO

Sensibilização e Problematização:

Título: Dinâmica sobre o cidadão ideal

Carga Horária: 2 aulas

Objetivo: Demonstrar os diferentes tipos de cidadão: Cidadão desinteressado pela política; Cidadão consciente sobre os problemas da sociedade; Cidadão ativo e participativo politicamente.

Nesta etapa, ainda da sensibilização, realizar-se-á uma dinâmica com os estudantes que abordará o tema política e a participação dos jovens.

O encontro deve iniciar levando em conta o passeio e a roda de conversa sobre a presença da política em todos os ambientes em que vivemos para identificar o que temos a ver com isso como cidadão.

A dinâmica³ consiste em separar três voluntários do grupo e retirá-los da sala por alguns instantes. Aos demais, será orientado que deverão tomar algumas decisões e agir de uma determinada maneira, quando um dos colegas entrar em

³ Esta dinâmica foi retirada do livro produzido pelo PIBID/Filosofia da Unioeste – campus de Toledo, “PIBID na Escola: Oficinas Didáticas de Filosofia”, e adaptada aqui para a teoria política de Platão.

sala, conforme a orientação do professor. Para os alunos que saíram da sala, também será orientado a procederem e se comportarem seguindo a orientação determinada quando entrarem em sala.

1º Momento: O primeiro integrante, ao retornar faz o papel de uma pessoa consciente sobre os problemas da sociedade e tenta convencer o grupo da importância de participar de uma mobilização sobre o tema corrupção na política. O grupo, por sua vez, faz o papel de uma sociedade apática, desinteressada e pouco preocupada com a corrupção. Neste momento, os integrantes do grupo usam o celular, dormem, fazem fofocas, falam sobre o BBB, etc. O aluno que saiu da sala, tenta de várias formas integrarem os demais à mobilização, mas os participantes se negam, dizendo que não é problema deles.

2º Momento: O segundo integrante, retorna à sala e é recebido pelo grupo, que desta vez é ativo, participativo e envolvido numa discussão sobre a política, a corrupção, eleições, a importância de fazer o título de eleitor e conhecer os candidatos à eleição. Enquanto ele, porém, é instruído a se mostrar desinteressado pela política, sem vontade de debater sobre o assunto, afirmando que não vai fazer o título, não importa quem são os políticos, em quem votar nas eleições, que a política não é um assunto para ele, não envolve sua vida, e que em contrapartida, deve continuar estudando e trabalhando para pagar as contas.

3º Momento: Por fim, o terceiro aluno ao entrar em sala encontra um grupo discutindo sobre a política e a importância de participar ativamente da vida política da cidade. A importância de participar das mobilizações, manifestações, como também da sessão da Câmara de Vereadores, onde serão votados projetos referentes à educação. Este aluno discute com o grupo sobre a participação da vida política, de lutar por seus direitos, demonstrando o que é ser um verdadeiro cidadão e ter uma consciência política.

Após a sensibilização, os alunos serão direcionados a um debate sobre o que perceberam durante as dinâmicas trabalhadas, dando início à etapa de problematização.

Deverão analisar cada perfil de cidadão apresentado na dinâmica, identificando o perfil do cidadão ideal.

As seguintes questões podem ser feitas: (responder em dupla)

- 1- Qual dos participantes vocês consideram o mais adequado como membro de uma sociedade? Por quê?
- 2- Qual dos participantes vocês identificariam como analfabeto político?
- 3- Com quais dos tipos vocês mais se identificam?
- 4- O que significa realmente ser político?
- 5- Como seria o político ideal? Por quê?
- 6- Para participar da vida política, basta ter o título de eleitor?
- 7- Quem já tem título de eleitor?
- 8- Quais os motivos que te levaram a ter ou não o título de eleitor?
- 9- Como você escolheria o seu candidato?
- 10- Complete o quadro abaixo com 5 características consideradas principais para cada item:

Cidadão desinteressado pela política	Cidadão consciente sobre os problemas da sociedade, ativo e participativo politicamente.	Quais os critérios que devem ser levados em conta para a escolha de um candidato	Quais as características de um político ideal

Obs.: As respostas serão anotadas para a produção do material didático e avaliação.

4º ENCONTRO

Investigação:

Título: Filosofia Política de Platão

Carga Horária: 4 aulas

Objetivo: Analisar as questões centrais do pensamento platônico, especificamente relacionados à política.

Recursos/Materiais didáticos: Produção de slides sobre os temas e conceitos abordados.

Metodologia: A investigação será dividida em duas etapas: a primeira será sobre a Filosofia Política de Platão, expondo o conteúdo que versa acerca do pensamento e a sua teoria da cidade ideal e a segunda etapa é o estudo propriamente da *Alegoria da Caverna*.

A primeira etapa será trabalhada por meio de aula expositiva, com auxílio de slides, onde consta a biografia do filósofo e os principais conceitos da Filosofia Platônica, principalmente os necessários para a compreensão de sua concepção de Política. Conceitos, tais como: Teoria das Ideias, Teoria do Conhecimento, Tipos de alma, virtudes e classes, Educação, Justiça, Cidade Justa e Formas de Governo.

5º ENCONTRO

Conceituação:

Título: Quadro conceitual dos conceitos Platônicos.

Carga Horária: 2 aulas

Objetivo: Criar um Quadro Conceitual da teoria Platônica, em relação aos tipos de homens, partes do corpo, classes, almas e virtudes.

Metodologia: Para sistematizar o que foi trabalhado até o momento e como oportunidade de sanar possíveis dúvidas, os alunos deverão elaborar um quadro comparativo dos conceitos platônicos tendo como ponto de partida tanto a aula expositiva como uma investigação a partir do texto abaixo sobre as concepções de Platão.

A criação do quadro comparativo pode contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino, colaborando significativamente para uma aprendizagem qualitativa na interpretação da teoria filosófica.

TEORIA POLÍTICA DE PLATÃO

O presente texto apresenta em síntese a teoria política de Platão contida em seu livro “A República”.

Na obra, o autor define sua teoria política, retratando como a *polis* ateniense estava organizada e a importância da educação na constituição do Estado ideal. Além de tratar da relação dos homens com a *polis*, apresenta também, sua teoria em relação ao conhecimento. Trata de graus de conhecimento que podem ser atingidos pelo homem, o conhecimento sensível e o conhecimento inteligível. O conhecimento sensível é útil para as pessoas comuns, pois, sendo cópias imperfeitas das coisas, não passa de ilusões, e dessa forma, escondem a verdade. E o inteligível, exclusivo aos filósofos, é o conhecimento verdadeiro que nos permite o acesso ao mundo real. Desse modo, somente os filósofos, que possuem o conhecimento perfeito, deverão governar a *polis*. Pois, de posse da verdade, poderiam estabelecer uma cidade justa.

Para compreender melhor a política platônica, precisamos entender a sua concepção de homem e de conhecimento. O homem é composto de corpo e alma. O corpo é imperfeito, envelhece e acaba, enquanto que a alma é imortal e migra de um corpo para outro, após a morte do mesmo. A alma, presa ao corpo, um dia foi livre e contemplou o mundo perfeito das ideias. Platão divide a alma em três partes: 1) Racional: localizada na cabeça, cujo objetivo é controlar as outras duas partes, e com ela adquirimos a virtude da sabedoria e da prudência; 2) Irascível: localizada no coração, cujo objetivo é fazer prevalecer os sentimentos e com ela adquirimos a virtude da coragem; 3) Concupiscente: localizada no baixo-ventre, objetiva satisfazer os desejos vitais e apetites sexuais, não é atribuída a ela nenhuma virtude exclusiva.

Platão atribui uma virtude presente na alma como um todo, que é a temperança, esta é adquirida quando cada parte está realizando a sua tarefa específica no corpo, sem que uma interfira na função da outra.

A partir dessa classificação da alma e, conseqüentemente, das virtudes correspondentes a cada uma, Platão divide a cidade em três classes, cada qual com uma função específica. A primeira classe a dos produtores (artesões e agricultores) cuja função seria a conservação econômica do Estado e estaria submissa às outras classes; a segunda, dos guardiões (guerreiros), educados para as responsabilidades cívicas, caberia à guarda interna e externa do Estado e seria submissa a classes dos sábios; e a terceira, a dos sábios, que possuem habilidades e aptidões para o estudo, cuja função seria a de governar o Estado, sendo superior às demais. Cada classe deve cumprir com a sua função na cidade sem interferir na função das demais.

Da classe dos sábios, sairá à pessoa que governará o Estado, o chamado Rei-Filósofo, escolhido entre os melhores. Através da sabedoria ele será capaz de realizar a justiça social, pois conhece a realidade das coisas e adquiriu o sentido de justiça, bondade e verdade. Ele tem o papel de organizar e administrar a cidade.

Seguindo a divisão de classes existente na cidade, conforme enunciado, a classe dos produtores, que tem a função de promover o sustento da cidade, corresponde à alma concupiscente, preocupada em satisfazer as necessidades vitais da cidade e conservar o corpo, entre os desejos vitais, também está presente às espécies mais gerais de prazeres, como por exemplo, a riqueza. A classe dos guerreiros, com a função de promover a segurança da cidade, está relacionada à alma irascível, como característica o sentimento de cólera e a virtude da coragem, na função de proteger o corpo. E a classe dos sábios, que tem a função de governar a cidade, cuja virtude é a sabedoria e a prudência, está relacionada à alma racional. Esta virtude deve dominar e controlar as demais e tem a função de governar o todo, pois, é caracterizada pelo elemento da razão. Sendo racional, a parte sábia da alma, consegue distinguir e definir o que é mais conveniente para as demais partes da alma. Com base nas especificidades de cada parte, Platão conclui que compete à parte Racional governar toda a alma. As outras partes devem ser a ela subordinadas.

Para compreender a cidade perfeita, proposta por Platão, cada uma das partes da cidade devem cumprir a função que lhes compete, sempre regidas pela razão. A virtude da temperança, presente em todas as almas, tanto em quem governa como em quem é governado, manifesta-se na cidade quando há o controle de cada uma das partes, tanto dos desejos quanto da cólera. Deste modo, a virtude da justiça se apresenta quando cada um faz o que lhe compete.

Uma vez estabelecido essa ordem, é preciso selecionar o melhor e mais dedicado dos governantes para liderá-los, que tomará as decisões em vista unicamente ao bem da cidade e não ao bem próprio, pois acredita ser mais valioso o ouro de sua alma do que qualquer riqueza existente na cidade, não aspirando nenhum benefício próprio além do que receberam na sua alma.

No Estado harmônico, todos se colocam nos seus lugares e com alegria desempenham as funções que foram designadas, sem questioná-las. Aceitando a divisão do trabalho, e acreditando que as castas hierárquicas são naturais e inevitáveis, somente assim teremos uma cidade justa. Nesta sociedade justa as pessoais precisam ser felizes. Todos, independentemente de serem filósofos, guerreiros ou produtores, deveriam possuir a mesma felicidade, e uma classe não poderia usufruir de uma felicidade superior.

Estas teorias: das almas, das classes e das virtudes, são importantes para entendermos a mudança de concepções de Platão em relação ao papel do indivíduo na política ateniense.

O quadro abaixo deverá apresentar os tipos de homens, partes do corpo, classes, almas e virtudes conforme o pensamento platônico.

TIPOS DE HOMENS	PARTES DO CORPO	TIPOS DE CLASSES	TIPOS DE ALMA	TIPOS DE VIRTUDES
OURO	CABEÇA	SÁBIOS	RACIONAL	SABEDORIA
PRATA	CORAÇÃO	GUARDIÕES	IRASCIVEL	CORAGEM
BRONZE	BAIXO-VENTRE	PRODUTORES	CONCUPISCENTE	NENHUMA



Este quadro representa a ideia de Platão sobre a concepção de homem, as almas e virtudes correspondentes a cada tipo de homem e a origem das classes. Somente a partir dessas definições, o filósofo vai apresentar a sua teoria política, o papel de cada indivíduo e a constituição de uma cidade perfeita, onde cada um deve cumprir a sua função sem interferir na função do outro. E nessa cidade perfeita quem deve governar é o Rei-Filósofo, escolhido entre os melhores da classe dos sábios, e os demais, deve ser subordinado a ele.

Questionar os alunos em relação à teoria apresentada: Em duplas os alunos deverão responder as seguintes questões.

- Qual a sua opinião sobre a cidade perfeita proposta por Platão?

Concorda, discorda? Por quê?

- A cidade perfeita de Platão está presente atualmente em nossa sociedade? De que forma?

(resposta no máximo de 10 linhas)

Obs.: As respostas serão anotadas para a produção do material didático e a avaliação. Se os alunos não responderem de forma satisfatória as questões norteadoras, possibilitar uma segunda oportunidade para melhor expressar as suas ideias, como forma de recuperação.

6º ENCONTRO

Investigação:

Título: A Alegoria da Caverna

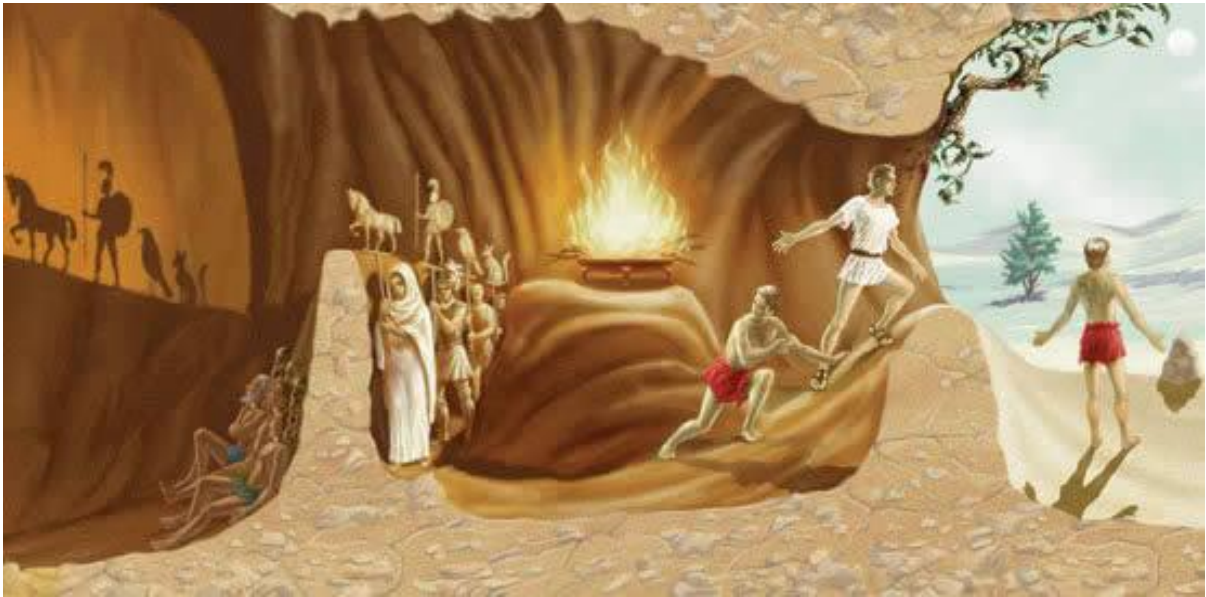
Carga Horária: 3 aulas

Objetivo: Compreender o sentido da Alegoria, identificando cada elemento constitutivo e relacionando-os com as situações vivenciadas pelos alunos.

Metodologia: Na segunda etapa, trataremos propriamente da *Alegoria da Caverna*. Os alunos terão o primeiro contato com o texto clássico de Platão, contido no Livro VII de sua obra “A República”, especificamente a parte que trata da Alegoria. (ANEXO1)⁴

⁴ Parte da obra: A República de Platão – Livro VII (páginas: 296 a 301) Retirado do endereço eletrônico: http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf

O MITO DA CAVERNA



Após a leitura do texto, haverá um momento de debate e reflexão, análise e discussão do mito, sua intencionalidade e a compreensão de cada elemento da narrativa. Os alunos serão orientados a responder, com o texto em mãos, as seguintes questões:

- 1- Como estão os habitantes da caverna?
- 2- O que havia na entrada da caverna?
- 3- O que os habitantes da caverna consideravam real?
- 4- Se um prisioneiro saísse da caverna, o que aconteceria com ele?
- 5- O que fez o personagem principal ao sair da caverna?
- 6- De que forma os homens que permaneceram na caverna receberam a narrativa daquele que havia saído da caverna?
- 7- O que Platão pretende explicar com a “alegoria da caverna”?



Lembrando que na “Alegoria da Caverna” o autor apresenta a sua Teoria do Conhecimento, seus conceitos sobre os dois mundos (mundo sensível e mundo inteligível) e o papel da Educação. O conhecimento acontece pela reminiscência, onde a alma por um processo de nascer e morrer várias vezes evolui de um estágio inferior para uma condição superior a partir da recordação acumulativa do que já se encontra dentro de si. A educação consiste no desenvolvimento da razão a fim de recordar os conhecimentos que a alma já trás de sua vida anterior no mundo das ideias e se libertar definitivamente das ilusões oferecidas pelos sentidos.

Para Platão existe uma relação direta entre Educação e Política, onde somente aqueles que conseguirem passar por esse processo poderão governar a *polis* e, com isso, garantir o cumprimento da principal virtude do homem, a saber, a justiça.

Como a proposta é fazer uma releitura da Alegoria, propomos relacionar a narrativa de Platão com a atualidade, principalmente no campo da política. Os educandos serão orientados a responder as seguintes questões:

- 1- Com o que podemos relacionar o Mito da Caverna à nossa sociedade?**
- 2- O que é a caverna?**
- 3- Que são as sombras projetadas no fundo?**
- 4- Quem são os prisioneiros?**
- 5- Que são as correntes?**
- 6- Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna?**
- 7- O que é a luz do sol?**
- 8- Qual o instrumento que liberta o prisioneiro rebelde?**
- 9- Porque matam o prisioneiro que se libertou?**

Para um melhor esclarecimento dessa proposta, preencha o quadro abaixo relacionando o Mito com a Realidade:

ELEMENTOS DO MITO DA CAVERNA	ELEMENTOS REPRESENTATIVOS DA REALIDADE

Obs.: As respostas serão anotadas para a produção do material didático e a avaliação.

7º ENCONTRO

Investigação:

Título: Pesquisa sobre a Alegoria da Caverna

Carga Horária: 2 aulas

Objetivo: Proporcionar aos alunos outras fontes de conhecimento que possam ajuda-los na compreensão e atualização da Alegoria da Caverna.

Metodologia: Para melhor compreensão do mito, os educandos serão orientados e acompanhados pelo professor para realizarem uma pesquisa no laboratório de informática, de outras fontes de informações, como por exemplo: sites da internet, imagens e figuras do mito, áudios e vídeos relacionados, como também outras produções acadêmicas.

Sites e endereços sugeridos para pesquisa:

<http://www.estudopratico.com.br/mito-da-caverna-de-platao/>

<http://filosofia.uol.com.br/filosofia/ideologia-sabedoria/23/mito-da-caverna-uma-reflexao-atual-178922-1.asp>

<https://www.youtube.com/watch?v=Rft3s0bGi78>

<https://www.youtube.com/watch?v=XoU4YAhJzLY>

<https://www.youtube.com/watch?v=PqWRuFTMYM&feature=youtu.be>

<https://www.youtube.com/watch?v=i0c9P9WHBeE>

<http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=10689>

<http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=10719>

8º ENCONTRO

Investigação:

Título: Análise da conjuntura social, política e econômica da sociedade.

Carga Horária: 4 aulas

Objetivo: Debater sobre a atual conjuntura social, política e econômica em que se vive.

Metodologia: A vida política é inerente às relações que se estabelece em uma sociedade. A educação, o mundo do trabalho, a religião não pode ser compreendida fora do contexto social em que se encontra. Precisamos compreender as condições das relações que se estabelece entre os indivíduos e classes. Esse conhecimento deve levar a uma mudança de postura e condições de transformação.

De posse dos conhecimentos adquiridos para a compreensão do mito, da teoria política de Platão e das intenções do autor, faz-se necessário, uma interpretação da realidade. Neste momento será feito um debate sobre a atual

conjuntura social, política e econômica em que se vive para uma melhor compreensão da realidade.

Este debate acontecerá a partir de recortes de jornais, revistas e notícias publicadas nos meios de comunicações sociais, referentes à atual conjuntura política, econômica e social apresentada em nossa sociedade. Os alunos deverão trazer para sala de aula estes recortes, lendo e comentando através de uma análise crítica. Identificando nas diferentes notícias, principalmente: tipo de político, participação da população, legislação, ideologia, benefícios ou malefícios para a população, intenção da mídia que divulgou a notícia, entre outros elementos.

O professor apresentará assuntos que podem nortear a pesquisa, tais como: escola sem partido, reforma da previdência, ideologia de gênero, maioria penal, reforma fiscal, lei do aborto, operação lava-jato, reforma do ensino médio, reforma trabalhista, crise mundial, intolerância religiosa, eleições, desemprego, entre outros.

Assim, o aluno estará de posse de informações para refletir sobre a contextualização do mito e suas implicações na sociedade atual, relacionando com situações vivenciadas em seu cotidiano. Situações como: política, educação, religião, mundo do trabalho, mídias, redes sociais, entre outras.

Na releitura da Alegoria podemos relacionar a apatia às novas possibilidades dos prisioneiros, com a alienação⁵ que é imposta à humanidade. A alienação está diretamente relacionada ao como o indivíduo se vê em sociedade. Na renúncia de algumas liberdades e direitos individuais em favor de outrem ou do Estado, impossibilitando a tomada de decisões, do pensamento próprio e independente e, por conseguinte, aceitando as consequências como naturais.

Percebemos que o homem contemporâneo está afetado por esta alienação, em todos os segmentos de sua vida: política, social, religiosa e civil. Nesta sociedade, as relações são determinadas pelas condições sociais e seus aspectos econômicos e mercantis. Além de desviar o interesse dos indivíduos de atividades essenciais à própria vida, como a política e o destino da sociedade.

Esta realidade está muito bem retratada na obra de José Saramago: “A Caverna”. Nela, o autor apresenta uma analogia entre a caverna de Platão com o

⁵Esse termo, que na linguagem comum significa perda de posse, de um afeto ou dos poderes mentais, na linguagem filosófico-política: diminuição da capacidade dos indivíduos em pensar ou agir por si próprios.

mundo contemporâneo, ou como ele chama de “*Centro*”: um lugar onde estão concentradas as relações comerciais e industriais da cidade. Lançando um olhar para o modelo político e econômico, que está centralizado na economia sem fronteira, onde os grandes conglomerados e corporações econômicas controlam o mercado mundial com mais poder político do que os próprios Estados.

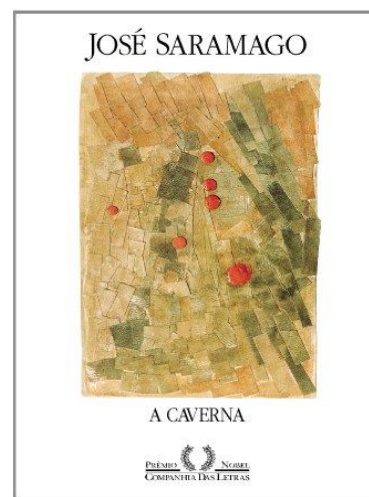
Material Complementar:

Livro: A CAVERNA

José Saramago

Editora: Companhia das Letras

São Paulo, 2000.



A CAVERNA (José Saramago)

“A caverna” narra a história de Cipriano e sua pequena família que moram no campo perto do *Centro*, um gigantesco conglomerado comercial, onde seus moradores são proibidos de sair, usam crachás e são monitorados por câmaras o tempo todo. Cipriano é oleiro e sobrevive da venda do seu trabalho ao *Centro*. Quando seus produtos deixam de ser comprados e sem outro ofício se vê em uma situação desesperada, restando a única opção de mudar-se para o *Centro* a convite do genro que é guarda de segurança. O *Centro* aparece como um local de trabalho, comércio e diversão, mas com algumas características peculiares, entre elas, a de não permitir que seus habitantes abram as janelas e vejam a luz do sol. No subsolo do centro, Cipriano e seu genro, descobrem uma verdadeira caverna, com pessoas atadas em uma posição que os obriga a olhar unicamente para a parede à sua frente. A descoberta revela que as pessoas do subsolo representam nada menos do que todos que ali moram e que eles também vivem em uma espécie de caverna.

A partir dessa análise e discussão, provocar os alunos para relacionar as ideias platônicas com a nossa realidade. Respondendo a pergunta:

**As ideias de Platão estão presentes na sociedade em que vivemos?
De que maneira?**

Obs.: As respostas serão anotadas para a produção do material didático e a avaliação.

MATERIAL COMPLEMENTAR

- A História das coisas.

https://www.youtube.com/watch?v=x_PmgSf3LSs

- Filme: Show de Truman: O Show da Vida

Direção de Peter Weir - 1998

9º ENCONTRO

Conceituação:

Título: Produção do Material Didático

Carga Horária: 10 aulas

Objetivo: Produzir materiais audiovisuais apresentando a relação da Alegoria da Caverna com a sua realidade.

Como trabalho final de Conceituação, os alunos deverão produzir um material didático que apresente a relação entre o Mito da Caverna e sua realidade, resultando numa releitura do mito. Este material audiovisual deverá utilizar uma das mídias: vídeo, charge, história em quadrinhos, programa de TV, entrevista, telejornal, entre outras.

A sala será dividida em grupos, de aproximadamente seis alunos, e cada grupo ficará responsável por uma produção.

A produção deverá iniciar com um roteiro (ANEXO II)⁶, onde deverão estar presentes os elementos constitutivos da história e os elementos representativos da atualidade. Uma releitura do mito, por exemplo: o que seria hoje a caverna, as correntes, os prisioneiros, a luz, o que significa se libertar da caverna, entre outros. Como também, identificar a presença da teoria platônica na nossa sociedade.

O roteiro será composto de um tema e uma sinopse que informe qual a ideia o grupo quer apresentar. Deverá informar qual será o formato de linguagem: ficção, documentário, animação, história. Definindo também quem serão os personagens, onde se passa o enredo, figurinos, local e quais os equipamentos necessários para a gravação.

Com o roteiro e a pré-produção definida, os grupos se encaminharão para a produção propriamente dita, com a captação de imagem e som. E para finalizar a produção, a etapa de edição e montagem, com as legendas, sonorização e efeitos. Para assim, concluir e postar o trabalho final em uma rede social.

Espera-se que os alunos consigam fazer uma releitura apresentando a Alegoria da Caverna na contemporaneidade.

Para melhor planejamento do material didático produzido, orientar os alunos a preencher a tabela abaixo:

⁶ Roteiro para Produção de Audiovisual, retirado do endereço eletrônico: http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf.

ROTEIRO PARA PRODUÇÃO DO VÍDEO:

IDEIA	
TEMA	
SINOPSE	
FORMATO	
ROTEIRO	
PRÉ-PRODUÇÃO	
PERSONAGENS	
ENSAIOS	
CENÁRIOS	
OBJETOS DA CENA	
FIGURINO	
EQUIPE DE GRAVAÇÃO	
EQUIPAMENTOS PARA GRAVAÇÃO	
PRODUÇÃO - GRAVAÇÃO	
LOCAL	
DATA	
SOM	
AUTORIZAÇÕES	
EDIÇÃO	
PROGRAMA	
EFEITOS	
LEGENDAS	
SONORIZAÇÃO	
EXPORTAR E PUBLICAR	

10º ENCONTRO

Avaliação:

Título: Apresentação do Material Didático

Carga Horária: 4 aulas

Objetivo: Apresentar os materiais audiovisuais produzidos para a turma.

Metodologia: Cada grupo deverá apresentar em sala o Material audiovisual produzido através do projetor multimídia.

A avaliação acontecerá ao longo de todo o trabalho, desde os conceitos sobre “O que é Política”, o debate sobre o poema “O Analfabeto Político”, a compreensão da Filosofia Política de Platão, a interpretação do mito e sua relação com as situações atuais, até o trabalho final. Será avaliada a produção audiovisual, levando em consideração o roteiro, a participação de todos os alunos do grupo e o produto final, que além de postado será apresentado para a turma.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

BENVENHO, Célia M.; WELTER, Nelsi K.; MERTENS, Roberto S. (orgs). **PIBID na escola: oficinas didáticas de filosofia**. Porto Alegre: Evangraf: Unioeste, 2016.

BENVENHO, Célia M.; COMINETTI, Geder P.; PORTELA, Luis C.Y. (orgs). **16 aulas de filosofia para o ensino médio: Descartes, Hume, Platão, Aristóteles**. Porto Alegre: Evangraf; Paraná: Unioeste, 2015.

BRECHT, Eugen Bertholt Friedrich. [seleção e tradução: Paulo Cesar de Souza]. **Poemas 1913-1956**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

BRISSON, L., PRADEAU J. **Vocabulário de Platão**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

CHAUI, Marilene de Souza. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles, volume 1**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **Iniciação à Filosofia: ensino médio, volume único**. São Paulo: Ática, 2010.

DIXSAUT, Monique. **República, livros VI e VII**. Lisboa: Didática, 2000.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio**. Campinas: Papyrus, 2012.

GHIRALDELLI, Jr. Paulo. **Dossiê Platão**. São Paulo: Universo dos Livros, 2011.

LUCE, J. V. **Curso de filosofia grega: do século VI a.C. ao século III d.C.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares para o ensino médio filosofia**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_filo.pdf. Acesso em: 05 de julho de 2016.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Anna Lia A. A. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ROBINSON, Dave. **Entendendo Platão**. São Paulo: LeYa, 2013.

ROGUE, Christophe. **Compreender Platão**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, José Trindade. **Para ler Platão**. São Paulo: Edições Loyola, 2008, 3 v.

SARAMAGO, José. **A Caverna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TRABATTONI, Franco, **Platão**. São Paulo: Annablume, 2010.

TV ESCOLA. O canal da Educação. **Oficina de Produção de Vídeo**. Disponível em: http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf. Acesso em: 05 de julho de 2016.

ANEXO I

LIVRO VII – A REPÚBLICA - PLATÃO

SÓCRATES — Agora imagina a maneira como segue o estado da nossa natureza relativamente à instrução e à ignorância. Imagina homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, com uma entrada aberta à luz; esses homens estão aí desde a infância, de pernas e pescoço acorrentados, de modo que não podem mexer-se nem ver senão o que está diante deles, pois as correntes os impedem de voltar à cabeça; a luz chega-lhes de uma fogueira acesa numa colina que se ergue por detrás deles; entre o fogo e os prisioneiros passa uma estrada ascendente. Imagina que ao longo dessa estrada está construído um pequeno muro, semelhante às divisórias que os apresentadores de títeres armam diante de si e por cima das quais exibem as suas maravilhas.

GLAUCO — Estou vendo.

SÓCRATES — Imagina agora, ao longo desse pequeno muro, homens que transportam objetos de toda espécie, que o transpõem: estatuetas de homens e animais, de pedra, madeira e toda espécie de matéria; naturalmente, entre esses transportadores, uns falam e outros seguem em silêncio.

GLAUCO — Um quadro estranho e estranhos prisioneiros.

SÓCRATES — Assemelham-se a nós. E, para começar, achas que, numa tal condição, eles tenham alguma vez visto, de si mesmos e dos seus companheiros, mais da que as sombras projetadas pelo fogo na parede da caverna que lhes fica defronte?

GLAUCO — Como, se são obrigados a ficar de cabeça imóvel durante toda a vida?

SÓCRATES — E com as coisas que desfilam? Não se passa o mesmo?

GLAUCO — Sem dúvida.

SÓCRATES — Portanto, se pudessem se comunicar uns com os outros, não achas que tomariam por objetos reais as sombras que veriam?

GLAUCO — E bem possível.

SÓCRATES — E se a parede do fundo da prisão provocasse eco, sempre que um dos transportadores falasse, não julgariam ouvir a sombra que passasse diante deles?

GLAUCO — Sim, por Zeus!

SÓCRATES — Dessa forma, tais homens não atribuirão realidade senão às sombras dos objetos fabricados.

GLAUCO — Assim terá de ser.

SÓCRATES — Considera agora o que lhes acontecerá, naturalmente, se forem libertados das suas cadeias e curados da sua ignorância. Que se liberte um desses prisioneiros, que seja ele obrigado a endireitar-se imediatamente, a voltar o pescoço, a caminhar, a erguer os olhos para a luz: ao fazer todos estes movimentos sofrerá, e o deslumbramento impedi-lo-á de distinguir os abjetos de que antes via as sombras. Que achas que responderá se alguém lhe vier dizer que não viu até então senão fantasmas, mas que agora, mais perto da realidade e voltado para objetos mais reais, vê com mais justeza? Se, enfim, mostrando-lhe cada uma das coisas que passam o obrigar, à força de perguntas, a dizer o que é? Não achas que ficará embaraçada e que as sombras que via outrora lhe parecerão mais verdadeiras do que os objetos que lhe mostram agora?

GLAUCO — Muito mais verdadeiras.

SÓCRATES — E se a forcarem a fixar a luz, os seus olhos não ficarão magoados? Não o desviará a vista para voltar às coisas que pode fitar e não acreditará que estas são realmente mais distintas do que as que se lhe mostram?

GLAUCO — Com toda a certeza.

SÓCRATES — E se o arrancarem à força da sua caverna, o obrigar a subir a encosta rude e escarpada e não o largarem antes de o terem arrastado até a luz do Sol, não sofrerá vivamente e não se queixará de tais violências? E, quando tiver chegado à luz, poderá, com os olhos ofuscados pelo seu brilho, distinguir uma só das coisas que ora denominamos verdadeiras?

GLAUCO — Não o conseguirá, pelo menos de Início.

SÓCRATES — Terá, creio eu, necessidade de se habituar a ver os objetos da região superior. Começará por distinguir mais facilmente as sombras; em seguida, as imagens dos homens e dos outros objetos que se refletem nas águas; por último, os próprios objetos. Depois disso, poderá, enfrentando a claridade dos astros e da Lua, contemplar mais facilmente, durante a noite, os corpos celestes e o próprio céu da que, durante o dia, o Sol e a sua luz.

GLAUCO — Sem dúvida.

SÓCRATES — Por fim, suponho eu, será o Sol, e não as suas imagens refletidas nas águas ou em qualquer outra coisa, mas o próprio Sol, no seu verdadeiro lugar, que poderá ver e contemplar tal como e.

GLAUCO — Necessariamente.

SÓCRATES — Depois disso, poderá concluir, a respeito do Sol, que é ele que faz as estações e os anos, que governa tudo no mundo visível e que, de certa maneira, é a causa de tudo o que ele via com os seus companheiros, na caverna.

GLAUCO — E evidente que chegará a essa conclusão.

SÓCRATES — Ora, lembrando-se da sua primeira morada, da sabedoria que aí se professa e daqueles que aí foram seus companheiros de cativo, não achas que se alegrará com a mudança e lamentará os que lá ficaram?

GLAUCO — Sim, com certeza, Sócrates.

SÓCRATES — E se então distribuíssem honras e louvares, se tivessem recompensas para aquele que se apercebesse, com o olhar mais vivo, da passagem das sombras, que melhor se recordasse das que costumavam chegar em primeiro ou em último lugar, ou virem juntas, e que por isso era o mais hábil em adivinhar a sua aparição, e que provocasse a inveja daqueles que, entre os prisioneiros, são venerados e poderosos? Ou então, como o herói de Homero, não preferirá mil vezes ser um simples criado de charrua, a serviço de um pobre lavrador, e sofrer tudo no mundo, a voltar às antigas ilusões e viver como vivia?

GLAUCO — Sou da tua opinião. Preferirá sofrer tudo a ter de viver dessa maneira

SÓCRATES — Imagina ainda que esse homem volta à caverna e vai sentar-se no seu antigo lugar: não ficará com os olhos cegos pelas trevas ao se afastar bruscamente da luz do Sol?

GLAUCO — Por certo que sim.

SÓCRATES— E se tiver de entrar de nova em competição com os prisioneiros que não se libertaram de suas correntes, para julgar essas sombras, estando ainda sua vista confusa e antes que os seus olhos se tenham recomposto, pois habituar-se à escuridão exigirá um tempo bastante longo, não fará que os outros se riam à sua custa e digam que, tendo ido lá acima, voltou com a vista estragada, pelo que não vale a pena tentar subir até lá? E se a alguém tentar libertar e conduzir para o alto, esse alguém não o mataria, se pudesse fazê-lo?

GLAUCO — Sem nenhuma dúvida.

SÓCRATES — Agora, meu caro Glauco, é preciso aplicar, ponto por ponto, esta imagem ao que dissemos atrás e comparar o mundo que nos cerca com a vida da prisão na caverna, e a luz do fogo que a ilumina com a força do Sol. Quanto à subida à região superior e à contemplação dos seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma para a mansão inteligível, não te enganarás quanto à minha ideia, visto que também tu desejas conhecê-la. Só Deus sabe se ela é verdadeira. Quanto a mim, a minha opinião é esta: no mundo inteligível, a ideia do bem é a última a ser apreendida, e com dificuldade, mas não se pode apreendê-la sem concluir que ela é a causa de tudo o que de reto e belo existe em todas as coisas; no mundo visível, ela engendrou a luz e o soberano da luz; no mundo inteligível, é ela que é soberana e dispensa a verdade e a inteligência; e é preciso vê-la para se comportar com sabedoria na vida particular e na vida pública.

GLAUCO — Concordo com a tua opinião, até onde posso compreendê-la.

SÓCRATES — Pois bem! Compartilha-a também neste ponto e não te admires se aqueles que se elevaram a tais alturas desistem de se ocupar das coisas humanas e as suas almas aspiram sem cessar a instalar-se nas alturas. Isto é muito natural, se a nossa alegoria for exata.

ANEXO II

ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DE UM AUDIOVISUAL

Uma produção audiovisual é mais que uma câmera na mão e uma ideia na cabeça, implicam em seguir algumas etapas até chegar ao produto final. O processo para transformar uma história ou ideia em uma sequência de imagens em movimento que se defina como filme ou vídeo é composto de algumas etapas recomendáveis para que essa transformação aconteça com sucesso.

POR ONDE COMEÇAMOS:

- Ideia;
- Fundamentação teórica:
- Roteiro;
- Pré-produção;
- Gravação e edição.

ARGUMENTO E ROTEIRO:

Sem pressa para começar a gravar. Nessa etapa, você precisa fazer suas ideias e sua inspiração chegarem ao papel de forma concreta. Para isso, você precisará organizá-las para poder criar um roteiro coerente e com início, meio e fim. Antes de começar, você terá de responder 04 questões.

- 1-O que gravar?
- 2- Qual a finalidade?
- 3- Qual é o público?
- 4- Como gravar? Escolha seu tema. Faça um recorte. Prepare uma sinopse

COMO GRAVAR?

- **FORMATOS E LINGUAGENS** Ficção, documentário ou animação? Qual é a melhor forma de fazer o seu vídeo?

- PERSONAGENS Adultos ou crianças? Ficcionalis ou reais? Entrevista ou dramatização? Qual é a melhor forma de cativar o seu público?

- ONDE SE PASSA A HISTÓRIA? Ambiente histórico? Na escola? Na rua? Entrevista na casa do personagem? Sua história é contada em algum lugar.

PRÉ-PRODUÇÃO:

Definido o roteiro, a pré-produção é a fase de planejamento do vídeo. Antes de começar a gravar, é preciso marcar as datas e horas de filmagem, se todos os equipamentos estão disponíveis, se os atores estão ensaiados e se cenário e figurino estão prontos. Na hora, tudo precisa funcionar! (Equipamentos, Personagens, Locações, Objetos de cena, Equipe).

- OS PERSONAGENS JÁ ESTÃO SELECIONADOS: Todos os atores (ficção) ou entrevistados (documentário) já foram selecionados e aceitaram participar do projeto?

- ENSAIOS: Os atores (ficção) estão com suas falas decoradas?

- AGENDAR GRAVAÇÕES: Fechar calendário em função da disponibilidade dos personagens.

- AUTORIZAÇÕES: Não se esquecer de levar termo de autorização de uso de imagem.

- QUAL É O CENÁRIO: Onde se passa a história (ficção) ou onde deve ser gravada a entrevista (documentário)?

- ALGO DE ESPECIAL NESSE CENÁRIO: Especificidades a partir da leitura do roteiro.

- NEGOCIAR O AMBIENTE SELECIONADO: Agendar a data e obter autorização dos responsáveis.

- QUAIS SÃO OS OBJETOS DE CENA ESSENCIAIS PARA GRAVAÇÃO: Aqueles que o roteiro menciona e/ou que os personagens interagem durante a ação.

- FIGURINO E MAQUIAGEM DOS PERSONAGENS E FIGURANTES: Roupas, acessórios e maquiagem.

- ONDE CONSEGUIR TUDO ISSO: Feita a lista. Onde conseguir esse material? Alugamos? Compramos? Pegamos emprestado?

- QUEM É A EQUIPE DE GRAVAÇÃO: Diretor, Fotógrafo, técnico de som... tem alguém acumulando mais de uma função?

- ALGUMA FUNÇÃO ESPECIAL NESSE ROTEIRO: Vocês irão precisar de algum profissional específico?

- AGENDA DA EQUIPE. Marcar o dia e horário certo de gravação com todos.

- DESLOCAMENTO. Como levar todos eles para o local de gravação?

- QUAIS EQUIPAMENTOS BÁSICOS SÃO NECESSÁRIOS: Câmeras, tripés, microfone, luzes, extensão.

- ONDE CONSEGUIR EQUIPAMENTO LISTADO: Usar o próprio equipamento, pegar emprestado, alugar ou comprar.

- O EQUIPAMENTO ESTÁ FUNCIONANDO: Conferiram baterias, pilhas, extensões, nada com defeito?

PRODUÇÃO E CAPTAÇÃO:

- Sobre o tripé: Estabilidade na imagem, planos de longa duração; limitações no registro do espaço e de ações, personagens parados (fixos).

- Câmara na mão: Imagem muito instável e trepidações; sensação de registro da realidade; acompanhar personagens com perda de informação; sem limites para o movimento.

- Traveling: Deslocamento fora do eixo; imagem estável; acompanha a movimentação de personagens sem perda de informação; limite para o movimento.

- Panorâmica: Imagem estável, eixo fixo; grandes limites no registro de movimentos.

SOM:

O registro do áudio é uma das ações mais complexas dentro do audiovisual. Gravar ruídos é até fácil, mas o som limpo, com as vozes bem distintas, sem interferências e o som de outros objetos, requer planejamento.

Sua câmera tem entrada auxiliar de microfone? Caso exista, essa é uma boa opção para deixar o som do seu vídeo mais limpo. Mas, se o jeito for contar apenas com o microfone do seu celular ou tablet, procure sempre lugares silenciosos ou campo aberto e fique bem perto do aparelho.

AUTORIZAÇÕES:

Você entrevistou pessoas? Gravou algum evento importante ou fez alguma dramatização com seus alunos? Bem, independente da sua escolha, terminada a gravação é hora de pegar as autorizações de uso de imagem de todos que aparecerem no seu vídeo. Esse documento deve ter validade jurídica e conter o nome, telefone, CPF, e se seus colaboradores são menores de idade, quem deve assinar são os responsáveis.

EDIÇÃO E MONTAGEM:

Edição é o momento em que seu vídeo ganha forma. É hora de juntar todo o material gravado, colocar na ordem, jogar fora o que não deu certo e montar o filme.

- Capturar/baixar: Capturar ou baixar é o processo pelo qual você insere dentro de seu computador os vídeos, fotos e sons registrados. Cada câmera possui um dispositivo diferente para se conectar com computadores. Dessa forma, é preciso verificar antes se sua câmera conversa com seu computador. Na maioria das vezes, conseguir o cabo certo resolve o problema.

- Visionagem: A Visionagem é a fase de rever todo o material. Todo! Depois desse passo, deve-se realizar uma descrição detalhada (decupagem) do material bruto e a transcrição de todas as falas. Com essas etapas concluídas, é possível selecionar o que entra e o que não entra no vídeo. E a edição propriamente dita pode começar.

- Edição: Primeiro deve-se importar as imagens do seu futuro vídeo para sua “timeline”. Cada programa de edição tem sua forma, mas são todos bem parecidos. No MovieMaker, basta clicar na janela do lado direito da tela, onde está escrito “clique aqui para procurar vídeos e fotos”. Depois, é só escolher a ordem que você quer que as imagens apareçam no seu filme, arrastando-as para a posição desejada.

- Transições e efeitos: Já ordenou as “cenas” do seu vídeo? Agora você pode escolher as transições entre uma imagem e outra. Clique em “Início”, no canto superior esquerdo da janela. Irá aparecer uma galeria de efeitos para escolher. É só clicar sobre a transição desejada. Dê preferência às transições mais “neutras” e padronize o uso delas em seu vídeo.

- Fazer legendas: Para colocar legendas e identificar um lugar, situação ou personagem, você deve arrastar algumas caixas de texto sobre o ponto desejado e editar o texto usando as ferramentas que aparecerão na barra superior. Além das funções mais

comuns, como fonte e tamanho da letra, é possível escolher opções de animação para o texto, como mostra a imagem abaixo.

- Sonorização: É possível, ainda, trabalhar o áudio do vídeo colocando alguma gravação de som ou mesmo uma música. É só clicar na aba “Início” e selecionar a opção “Adicionar uma música”. Ao acessar a opção “Ferramentas de música”, é possível ajustar o “fade in” e o “fade out” para que o som comece e termine suavemente. Existem várias outras opções de edição nesse item.

- Exportar: Agora, é só assistir todo o vídeo para ver se está tudo certo. Salve o projeto – caso você queira modificá-lo depois – e exporte como vídeo. Você pode escolher entre várias opções, como gravar um DVD, enviar por e-mail ou criar uma versão para ser exibida no computador.

SEU VÍDEO ESTÁ PRONTO PARA SE DIVULGADO E POSTADO!